



Agrupamento de Escolas de Celeirós

**Construir o Futuro**

**Projeto Educativo**

**2018/2021**



## Índice

1.	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....	3
1.1	CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL .....	3
1.2	A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT).....	5
2.	MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES .....	6
3.	OBJETIVOS E METAS .....	7
4.	PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA .....	8
4.1	LINHAS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	8
4.2	LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS .....	9
4.4	LINHAS ORIENTADORAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE .....	11
4.4.1	<i>Distribuição de serviço docente .....</i>	<i>11</i>
4.4.2	<i>Distribuição de serviço não docente .....</i>	<i>11</i>
5.	OPERACIONALIZAÇÃO.....	12
6.	ESTRUTURAS E DISPOSITIVOS DE APOIO E REDE DE PARCERIAS.....	12
7.	DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	13

## INTRODUÇÃO

A elaboração de um Projeto Educativo de escola (PE) pressupõe a construção de um documento que se assuma como central em toda a vida da instituição. O PE assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da mesma e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação. Para tal, foi constituído um grupo de trabalho, que procedeu ao levantamento, análise e diagnóstico dos seguintes documentos: Projeto Educativo do Agrupamento (2014/17); Carta de Missão e Projeto de Intervenção da diretora (2013); Relatório da Avaliação Externa da IGEC (2013) e Relatório de Avaliação e das Estratégias do Agrupamento – Projeto Educativo/Plano de Melhoria (2017).

Ao longo do processo de construção do documento foram auscultados e tidos em conta os representantes de vários órgãos e instituições, que de forma mais ou menos ativa têm uma envolvimento/participação na vida educativa do Agrupamento.

Trata-se de um documento que dá intenção à ação desta comunidade e que conta com o envolvimento de todos os atores, que garantirão a coerência entre a intenção e a ação, entre o sonho e a realidade.

## 1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 1.1 CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Agrupamento de Escolas de Celeirós é constituído por sete núcleos educativos da educação pré-escolar e do ensino básico, com sede na Escola Básica de Celeirós. Abrange, atualmente, a União de freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro, Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e S. Vicente), Figueiredo, Lamas e Guisande e Oliveira (S. Pedro). No entanto, a área de influência do AEC extravasa estes limites, particularmente nos 2º e 3º ciclos, ao integrar alunos de vários territórios vizinhos, com especial expressão para os da União de Freguesias de Ferreiros e Gondizalves, Esporões, Lomar e Arcos, Morreira e Trandeiras.

Relativamente à naturalidade dos alunos, constata-se que o Agrupamento é frequentado por alunos essencialmente de nacionalidade portuguesa e naturais do município. O número de alunos de outras nacionalidades tem sido absolutamente residual.

No ano letivo de 2017/2018, o AEC integra 905 crianças e alunos assim distribuídos:

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Nº de alunos	141	312	179	273
Nº de turmas	8	18	9	14

Estes dados revelam uma redução global de 18% face ao número de crianças e alunos que frequentavam o Agrupamento em 2013/2014.

O número de alunos com Necessidades Educativas Especiais tem vindo a aumentar, passando de 3,4% do número total de alunos no ano letivo de 2013/14, para 5,6% no ano letivo de 2017/18.

A taxa de alunos que beneficiam de apoio socioeconómico é atualmente de 44,5%, mais 1,1% que em 2013/2014.

No que se refere às habilitações dos pais e encarregados de educação, a escolarização predominante é o 2º e 3º ciclo, embora se note uma tendência de crescimento do número de mães com habilitações ao nível do ensino secundário. Aqueles que apresentam uma formação de nível superior surgem numa franja mais limitada.

A ocupação profissional do conjunto dos encarregados de educação é predominantemente pertencente ao sector secundário e apenas uma pequena percentagem de trabalhadores se enquadra nos grupos profissionais mais qualificados.

Em 2018, o corpo docente é constituído por 120 docentes, com uma média de idades de 50 anos, distribuídos do seguinte modo:

<i>Idade   Antiguidade</i>	<i>Até 4 anos</i>	<i>Entre 5 e 9 anos</i>	<i>Entre 10 e 19 anos</i>	<i>Entre 20 e 29 anos</i>	<i>30 ou mais anos</i>	<b>Total</b>
Entre 30 e 40 anos	4	7	9	1	0	<b>21</b>
Entre 41 e 50 anos	1	1	13	15	0	<b>30</b>
Entre 51 e 60 anos	0	0	1	30	28	<b>59</b>
Mais de 61 anos	0	0	1	1	8	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>47</b>	<b>36</b>	<b>120</b>

A experiência profissional é significativa: 39% leciona há mais de 20 anos e 30% leciona há mais de 30 anos.

A maioria é do quadro do Agrupamento (69%).

As atividades de enriquecimento curricular são asseguradas por 16 técnicos, com formação específica, contratados a tempo parcial e relativamente jovens.

Em 2018 o corpo não docente é constituído por 39 elementos distribuídos do seguinte modo:

Não Docentes	Total	EB1/JI		EB 2,3 de Celeiros	
		Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45
Técnicos Especializados <sup>1</sup>	1				
Coordenador Técnico	1	0	0	0	1
Assistentes Técnicos	5	0	0	3	2
Encarregado Operacional	1	0	0	0	1
Assistentes Operacionais	31	5	9	6	11

Todos estão abrangidos por um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, com exceção do psicólogo, que se encontra em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado.

No que diz respeito aos recursos físicos e materiais, o Agrupamento tem vindo a redimensioná-los, assegurando a otimização dos espaços e serviços.

O apetrechamento das escolas com material educativo é considerado uma prioridade no plano da modernização do sistema educativo. Incluem-se neste quadro os equipamentos e os materiais pedagógico-didáticos ligados às diferentes áreas curriculares, o material ligado às tecnologias da informação e comunicação e os espaços específicos para a dinamização plena das atividades de enriquecimento curricular (AEC), nomeadamente da atividade física e desportiva. As EB1/JI têm sido dotadas de espaços específicos para o desenvolvimento da componente de apoio à família.

A segurança dos utentes é uma prioridade e objeto de ações preventivas regulares.

No que refere às Aprendizagens, no período 2014/2017, registou-se uma subida da *Taxa de Sucesso* em todos os anos de escolaridade a Português e a Matemática, à exceção do 8º ano à última disciplina.

Registou-se ainda um aumento das *Taxas de Sucesso Pleno, Conclusão e Transição*, sendo mais débil o aumento da *Taxa de Sucesso e de Qualidade*.

A *Taxa de Abandono* escolar é nula.

<sup>1</sup> Psicólogo a tempo parcial.

## 1.2 A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT)

Os resultados da análise dos documentos já referenciados assim como da reflexão realizada pelos diferentes parceiros desta comunidade educativa e encontram-se sistematizados na matriz síntese – matriz SWOT – a seguir apresentada.

<i>Pontos fortes</i>	<i>Pontos fracos</i>
<p>Evolução positiva dos resultados escolares  Ausência de abandono Escolar  Adequação das respostas educativas da educação especial  Valorização da componente experimental em todos os níveis de educação e ensino  Investimento nas atividades artísticas e culturais  Diversidade nas medidas promotoras do sucesso educativo  Disponibilidade do pessoal docente e não docente  Tempo para trabalho colaborativo nos horários docentes  Dinâmica da Direção de Turma  Dinâmica da Biblioteca Escolar  Os circuitos de comunicação Escola – Famílias  Condições físicas dos estabelecimentos  Rede de parcerias com a comunidade  Abertura do Agrupamento ao Meio</p>	<p>As taxas de sucesso de qualidade  Equipamento informático e infraestruturas de rede de Internet na EPE e 1C  Falta de pessoal não docente  Hábitos de estudo e capacidade de autorregulação dos alunos  Rede de transporte entre as unidades do Agrupamento (por não facilitar a interligação com a escola sede)  Mecanismos de acompanhamento e de supervisão da atividade letiva em sala de aula  Dispersão territorial do Agrupamento</p>
<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
<p>Valorização da imagem do Agrupamento ao nível local e regional  Quadro de pessoal docente estável  Adesão a projetos nacionais de combate ao insucesso escolar  Representatividade das Associações de Pais  Relações privilegiadas com parceiros institucionais  Envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos  Melhoria da qualificação dos EE</p>	<p>Desvalorização da Escola pelas famílias  Nível médio de escolaridade das famílias  Descrédito da imagem e perda da autoridade do professor  Envelhecimento do corpo docente  Descontinuidade das políticas de educação e formação  Ausência de equipas multidisciplinares de apoio à família e aluno  Escassos recursos financeiros  Diminuição da população escolar</p>

## 2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Projeto Educativo é a manifestação da filosofia que preside à Escola. É um documento elaborado para uma realidade concreta, que define o que se pretende atingir (Missão), aquilo que projetamos para a escola (Visão) e os fundamentos que subjazem às dinâmicas educativas (Princípios e Valores).

<p><b>MISSÃO</b></p>	<p>O AEC tem por missão educar para o futuro, promovendo uma educação para a cidadania ativa e sustentada na capacidade de resposta à mudança, tomando como quadro de referência o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.</p>
<p><b>VISÃO</b></p>	<p>O AEC aspira constituir-se como um espaço de excelência no contexto das instituições educativas, reconhecido pela qualidade e inovação das práticas educativas e pelo sucesso dos seus alunos, nas suas dimensões académica, criativa e humana.</p>
<p><b>PRINCÍPIOS E VALORES</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Qualidade e Inovação</b> na ação educativa, como um desafio para “conquistar” o futuro. Qualidade também das relações humanas e da gestão administrativa e pedagógica. Qualidade ainda dos espaços e dos equipamentos.</li> <li>2. <b>Equidade e Inclusão</b> no sentido de uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso e nas condições de sucesso para todos, no respeito pela individualidade de cada um.</li> <li>3. <b>Integração e Autonomia</b>, dos saberes e dos alunos, respetivamente, desenvolvendo-lhes as competências para uma leitura crítica do meio envolvente, bem como para a construção de projetos de vida pessoais.</li> <li>4. <b>Participação e Corresponsabilização</b> mantendo e reforçando soluções que passam pelo envolvimento e pela participação efetiva de todos os atores educativos.</li> <li>5. <b>Responsabilidade e Transparência</b> como princípios éticos de responder pelos atos praticados, dando visibilidade e explicando a sua ação. Responsabilidade, também, na formação de cidadãos responsáveis e interventivos.</li> <li>6. <b>Integridade</b> de todos os atos educativos, traduzida numa postura reta, honesta e imparcial, baseada em códigos de ética ao serviço da seriedade e da excelência humana.</li> <li>7. <b>Solidariedade e Tolerância</b> como condições de acesso a um ambiente social de qualidade.</li> <li>8. <b>Sustentabilidade</b> fundamentada no compromisso com o meio ambiente e com a qualidade de vida. Princípio que fundamenta uma perspetiva ecológica das pessoas, dos recursos, dos contextos e dos processos implicados na construção autónoma do conhecimento.</li> </ol>

### 3. OBJETIVOS E METAS

A conceção de um projeto pressupõe, necessariamente, a formulação de objetivos. Do mesmo modo o desenvolvimento de uma ação educativa, concertada e dirigida, pressupõe a definição de objetivos que lhe imprimam intencionalidade. Neste pressuposto, que se considera basilar, definem-se como prioritários cinco objetivos estratégicos.

Objetivo estratégico 1	METAS
Assegurar a melhoria contínua do sucesso académico	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. No final do triénio atingir taxas de transição <math>\geq 94\%</math> para o 1º e 2º ciclo e <math>\geq 85\%</math> para o 3º ciclo.</li> <li>2. No final do triénio igualar ou superar as taxas de transição do NUT III- Cávado do 2º ano ao 9º ano.</li> <li>3. No final do triénio atingir um sucesso pleno <math>\geq 90\%</math> no 1º Ciclo; <math>\geq 70\%</math> no 2º Ciclo e <math>\geq 55\%</math> no 3º Ciclo.</li> <li>4. Ao longo do triénio manter o abandono a 0%.</li> <li>5. Ao longo do triénio igualar ou superar as taxas de sucesso nacionais, nas provas finais de ciclo.</li> <li>6. Ao longo do triénio garantir que diferença entre a classificação interna e a classificação externa das provas finais é <math>\leq 0,3\%</math>.</li> <li>7. No final do triénio aumentar o sucesso de cada uma das áreas curriculares, por ano de escolaridade, em 10% do diferencial a 100%.</li> <li>8. No final do triénio aumentar o sucesso de qualidade de cada uma das áreas curriculares, por ano de escolaridade, em 5% do diferencial a 100%.</li> <li>9. No final do triénio aumentar o valor da média de cada uma das áreas curriculares, por ano de escolaridade, em 5% do diferencial à classificação máxima (nível 5).</li> </ol>
Objetivo estratégico 2 Promover comportamentos para o exercício de uma cidadania responsável	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar, no triénio, em todas as turmas, um programa de treino de competências sociais.</li> <li>2. Atingir, no final do triénio, pelo menos 50% do número de turmas com indicação em ata de comportamento <math>\geq</math> BOM.</li> <li>3. Realizar, anualmente, um mínimo de 2 atividades propostas e dinamizadas por iniciativa dos alunos do 2.º e 3.º ciclo/Associação de estudantes.</li> <li>4. Participar, anualmente, em cada estabelecimento, num mínimo de 2 iniciativas ou projetos que promovam a defesa do ambiente.</li> <li>5. Realizar, anualmente, uma atividade no âmbito da educação parental e desenvolvimento de competências sociais, destinada aos encarregados de educação.</li> </ol>
Objetivo estratégico 3 Assegurar o envolvimento e a satisfação da comunidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir, anualmente, o mínimo de uma atividade com a participação dos EE/Associação de pais em cada um dos estabelecimentos de ensino, por turma no pré-escolar e 1.º ciclo e por ano nos 2.º e 3.º ciclos, em articulação com os docentes.</li> <li>2. Dinamizar, pelo menos, dois eventos anuais em cada estabelecimento dirigido à comunidade educativa.</li> <li>3. Atingir níveis de participação dos EE nas reuniões gerais <math>\geq 80</math>.</li> <li>4. Atingir um nível de satisfação anual <math>\geq 75\%</math> dos diferentes atores educativos (alunos, pais, docentes e não docentes).</li> <li>5. Realizar pelo menos uma atividade em articulação com a associação de pais.</li> </ol>
Objetivo estratégico 4 Assegurar a diversificação de modelos e práticas de ensino	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir que, até no final do triénio, todos os docentes estão envolvidos em atividades de supervisão pedagógica, centradas nas práticas de sala de aula.</li> <li>2. Realizar anualmente, por turma, um projeto integrador de articulação curricular e interdisciplinaridade, com mais de duas disciplinas participantes.</li> <li>3. Garantir a coadjuvação em sala de aula, a português no 1º ano do 1ºC e a matemática, nos 5º e 7º anos.</li> <li>4. Aumentar, anualmente, em 10%, o número de visitas ou utilizações das plataformas digitais através da internet.</li> <li>5. Criar pelo menos um espaço físico para a flexibilização da aprendizagem, nos 2º e 3º ciclos.</li> </ol>



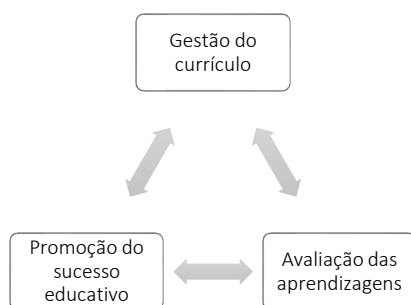
<b>Objetivo estratégico 5</b> Assegurar a abrangência do currículo nas dimensões: científica, humanística, técnica, tecnológica e artística e desportiva	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar, anualmente, uma atividade no âmbito da Educação para a Saúde, por turma e por ano de escolaridade.</li> <li>2. Garantir que, anualmente, todos os alunos participam numa atividade de âmbito Cultural e Artístico.</li> <li>3. Assegurar oferta de atividades de complemento curricular nas diversas áreas.</li> <li>4. Participar em, pelo menos, duas atividades/ projetos de âmbito local ou nacional, propostos pelas entidades parceiras.</li> <li>5. Realizar, até final do triénio, pelo menos uma atividade que promova o intercâmbio com outras culturas.</li> </ol>
---	---

#### 4. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA

##### 4.1 LINHAS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

*A ação pedagógica da escola não pode ser sujeita a sistemas que se baseiam na impessoalidade e na abstração, a soluções pedagógicas baseadas na uniformidade, a um sistema de decisão caracterizado pela distância e afastamento entre quem decide e as pessoas interessadas na decisão (Formosinho, 1984).*

Os princípios pedagógicos aqui expressos visam uma ação estratégica contextualizada, numa lógica de igualdade de oportunidades, que confira eficácia às práticas educativas e qualidade às aprendizagens, de modo a proporcionar percursos de sucesso para todos e cada um dos alunos. Um sucesso que incorpore e transcenda o sucesso académico. Desta forma o AEC orienta a sua ação em três domínios:



**Porque a gestão do currículo** é um dos eixos estruturantes de uma ação educativa de sucesso.

**Porque a avaliação** constitui um meio para aperfeiçoar a aprendizagem e para orientar a prática educativa.

**Porque o sucesso educativo**, entendido como a realização de aprendizagens significativas para lidar com o mundo de modo autónomo e com sucesso, depende da capacidade que a Escola tem para dar respostas adequadas a todos e cada um dos alunos.

##### Gestão do currículo

No pressuposto de que uma adequada gestão do currículo conduz à construção de aprendizagens significativas e à otimização de resultados, o AEC aposta numa gestão do currículo assente nos seguintes princípios:

<b>Flexibilidade</b>	<b>Considera</b> os conhecimentos e as competências dos alunos. <b>Respeita</b> os ritmos e as necessidades de aprendizagem de cada um. <b>Utiliza</b> estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação alternativas.
<b>Integração</b>	<b>Funciona</b> numa perspetiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. <b>Contraria</b> a especialização fechada de saberes. <b>Aborda</b> as questões de diferentes pontos de vista permitindo uma compreensão holística do mundo.
<b>Contextualização</b>	<b>Relaciona</b> as tarefas educacionais com experiências de vida de modo a que os alunos confiram sentido e utilidade ao que aprendem. <b>Dá lugar</b> às culturas de origem dos alunos.
<b>Transversalidade</b>	<b>Promove</b> e <b>valoriza</b> a transversalidade numa perspetiva humanista e cívica da educação. <b>Desenvolve</b> a autonomia pessoal, o sentido da responsabilidade e a participação cívica. <b>Promove</b> atitudes favoráveis à construção de projetos de vida saudáveis e ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

### Avaliação das Aprendizagens

Avaliar significa melhorar as aprendizagens e os resultados. Caminhar nessa direção implica definir concepções e princípios para a sua operacionalização. O AEC aposta numa avaliação assente nos seguintes princípios:

<b>Contextualização</b>	Valoriza a avaliação significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais. Baseia-se na recolha de informação no contexto de aprendizagem.
<b>Corresponsabilização</b>	Assenta, fundamentalmente, em processos de auto e heteroavaliação num contexto colaborativo. Envolve o aluno numa ação de reflexão sobre a sua participação na construção da aprendizagem.
<b>Diversificação e Diferenciação</b>	Estrutura-se em diferentes dimensões, utilizando diferentes técnicas, estratégias e instrumentos. Considera as diferenças socioculturais e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.
<b>Regulação</b>	Assume uma perspetiva não punitiva. Valoriza os progressos e as aquisições e promove a construção de alternativas de ação.
<b>Rigor e transparência</b>	Por referência ao perfil do aluno e a um quadro de competências e de critérios pré-definidos, do conhecimento dos alunos e dos Encarregado de Educação.

### Promoção do Sucesso Educativo

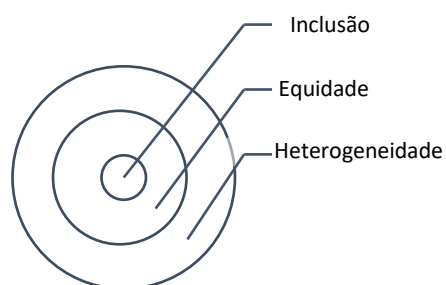
Oferecer percursos de sucesso para todos significa não só assegurar a igualdade de acesso à escola, mas também acautelar oportunidades de êxito para todos, removendo as barreiras à aprendizagem. Neste pressuposto, o AEC deve orientar-se em obediência aos seguintes princípios:

<b>Prevenção</b>	Agir a montante do insucesso, promovendo os fatores de sucesso. Promover práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso.
<b>Intervenção precoce</b>	Reagir aos primeiros sinais de dificuldade, mobilizando recursos e estratégias de superação.
<b>Diferenciação</b>	Ajustar o trabalho pedagógico às necessidades reais dos alunos, evitando a uniformização.
<b>Autorregulação</b>	Considerar o aluno como agente ativo e centro dos seus processos de aprendizagem.
<b>Contextualização</b>	Integrar a ação educativa numa relação pedagógica direta com o meio.

#### 4.2 LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS

Na formação de turmas são observados os critérios definidos pelos normativos legais em vigor e as diretrizes de natureza pedagógica emanadas do Conselho Pedagógico.

Como escola pública, norteamo-nos por valores como a igualdade de oportunidades e o acesso universal, pelo que a constituição das turmas se rege assumidamente por critérios de heterogeneidade, equidade e inclusão:



Na constituição das turmas atende-se ao **equilíbrio** possível em termos de género.

Na Educação Pré-escolar, a constituição dos grupos obedece ao critério da **heterogeneidade** de idades.

No 1º ciclo do ensino básico, cada turma deve, sempre que possível, ser composta por alunos de um ano de escolaridade.

No caso da transição para o 2º ciclo, atende-se ao **equilíbrio** na distribuição dos alunos oriundos de uma mesma escola, não permitindo que haja alunos que fiquem isolados.

Por norma, os alunos acompanham a turma inicial. Os alunos retidos são distribuídos equitativamente pelas turmas.

Os alunos provenientes de turmas com percurso educativo irregular ou vindos de países estrangeiros são agrupados de forma a potenciar a implementação de medidas organizativas de **diferenciação pedagógica**.

Nos anos sequenciais é garantida a **continuidade** do grupo/turma. Este princípio pode ser equacionado e contornado perante situações devidamente identificadas e fundamentadas (pelos conselhos de docentes e conselhos de turma), como casos de integração difícil, questões comportamentais e pedidos expressos formulados pelos encarregados de educação no ato da matrícula/renovação de matrícula.

No sentido de encontrar soluções alternativas para outros alunos que evidenciam claras dificuldades de aprendizagem, a escola é permeável ao funcionamento (em disciplinas estruturantes) de grupos homogéneos em termos do desempenho escolar, como estratégia de remediação e de superação de dificuldades.

#### 4.3 LINHAS ORIENTADORAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS DE GRUPOS E TURMAS

---

##### EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os estabelecimentos de educação pré-escolar funcionam das 08h45 às 16h30.

A componente curricular na educação pré-escolar, de cinco horas diárias, distribui-se pelo período da manhã e da tarde, entre as 9h00 e as 15h30.

As Atividades de Animação e Apoio à Família desenvolvidas no intervalo para almoço poderão ser alargadas com atividades lúdicas e formativas a realizar antes das 9h00 e/ou depois das 15h30.

---

##### 1º CICLO

Os estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico abrem às 08h45 e encerram às 17h30.

Os horários dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico integram uma componente curricular de cinco a seis horas diárias, distribuídas pelos períodos da manhã e da tarde, normalmente entre as 09h00 e as 17h30.

As atividades de enriquecimento curricular, de carácter facultativo, preenchem o horário disponível entre as 16h30 e as 17h30. O intervalo das 16h00 às 16h30 é assegurado pelos docentes na sua componente não letiva de estabelecimento.

A Componente de Apoio à Família desenvolvida no intervalo para almoço poderá ser alargada com atividades lúdicas e formativas a realizar antes das 09h00 e/ou depois das 17h30.

---

##### 2º E 3º CICLOS

A escola do ensino básico dos 2.º e 3.º ciclos abre às 8h00 e encerra às 18h30.

Os horários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos ocupam as manhãs de segunda a sexta-feira e as tardes que forem necessárias para completar os seus planos curriculares; estes horários comportam um máximo de 8 tempos letivos. O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é de quatro tempos, devendo, se possível, ser de 2 ou 3 tempos.

As atividades de inscrição facultativa decorrem, em regra, durante o período destinado ao almoço e no período da tarde.

As aulas de Educação Física no período da tarde, só têm início decorrida uma hora sobre o término do intervalo para almoço.

Nas disciplinas com duas aulas por semana, as mesmas não devem ocorrer em dias sequenciais.

A distribuição semanal dos tempos das disciplinas de língua estrangeira é feita em dias não consecutivos.

Os apoios educativos, o apoio da educação especial e outros programas de apoio aos alunos, como as tutorias, são distribuídos, preferencialmente, de modo a não ocupar mais um turno aos alunos.

O horário dos alunos com NEE, que beneficiam de um CEI, tem uma carga semanal e uma mancha horária coincidentes com o horário do ano e turma em que estão integrados.

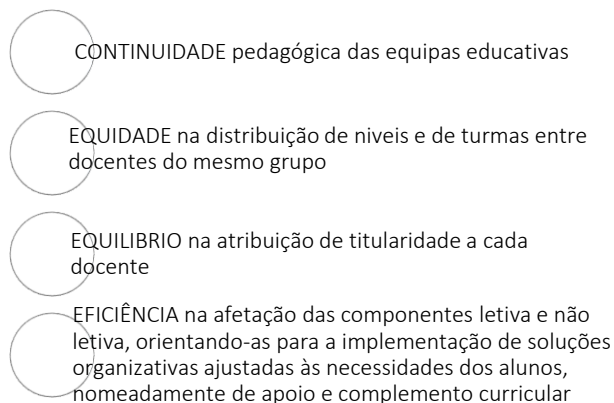
---

#### 4.4 LINHAS ORIENTADORAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE

##### 4.4.1 Distribuição de serviço docente

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de ensino, tendo em vista o efetivo cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina. Pretende a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos.

CONTINUIDADE, EQUIDADE, EQUILIBRIO e EFICIÊNCIA constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente.



Compete ao Conselho Pedagógico deliberar e aprovar a operacionalização e concretização destes princípios na distribuição do serviço de docentes.

Existe uma particular atenção na atribuição do cargo de diretor de turma pela relevância estratégica da sua intervenção, quer junto dos alunos, quer das famílias. O critério da continuidade das equipas pedagógicas, associado ao perfil dos docentes é determinante na afetação aos diferentes cargos.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço docente a prestar, cada docente deve lecionar o menor número possível de turmas e anos de escolaridade.

Sempre que possível, são constituídas equipas educativas, isto é, grupos de professores a quem são atribuídas aproximadamente as mesmas turmas, com vista a facilitar o trabalho cooperativo ao nível dos Conselhos de Turma.

Os horários dos docentes incluem tempos comuns para trabalho colaborativo, organizado flexivelmente em cada grupo disciplinar, por período. É exceção o grupo de EMRC que é uma disciplina de frequência não obrigatória.

Os apoios são, dentro do possível, atribuídos aos professores da turma ou a outros docentes que acompanham a turma (ex. docente de coadjuvação).

Os docentes que participam em Projetos usufruem de tempos semanais, para o desenvolvimento dos mesmos, dispondo, dentro do possível, de tempos de trabalho comuns com os elementos da equipa.

Para efeitos de início do turno da tarde, e sempre que as necessidades de serviço o exijam, será considerado o tempo imediatamente anterior ao turno da tarde.

Em situações absolutamente excecionais, para o docente poder integrar programas de apoio aos alunos (apoios educativos e tutorias), poderá ser atribuído apenas 1 tempo letivo para almoço, se o docente manifestar a sua concordância por escrito.

Em situações absolutamente excecionais, se o docente o solicitar por escrito, poderão ser considerados 9 tempos diários no semanário do docente. Esta situação só poderá ser considerada se o “tempo suplementar” a registar for de componente não letiva e se ocorrer num único dia do semanário.

Sempre que possível, os cargos das lideranças intermédias e de diretor de turma devem ser exercidos por docentes do quadro do AEC.

##### 4.4.2 Distribuição de serviço não docente

Na distribuição do serviço não docente é reafirmado o primado da qualidade dos serviços e da importância do aluno na escola.

Na elaboração dos horários é considerada a cobertura total dos serviços/setores durante o horário de permanência dos alunos na escola, à exceção dos serviços administrativos.

A afetação aos diferentes serviços/setores e estabelecimentos é efetuada de acordo com o perfil dos não docentes, havendo rotatividade de funções/estabelecimentos sempre que as necessidades o justifiquem.

A distribuição de serviço não docente na área da Psicologia contempla três áreas de intervenção: o apoio psicológico e psicopedagógico, o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa e a orientação escolar e vocacional.

A referenciação e a avaliação biopsicossocial de alunos em que se tenham detetado fatores de risco associados a limitações ou incapacidades são prioritárias em relação a qualquer outro serviço não letivo e processam-se segundo as metodologias e os procedimentos caracterizados no guia interno de educação especial.

## 5. OPERACIONALIZAÇÃO

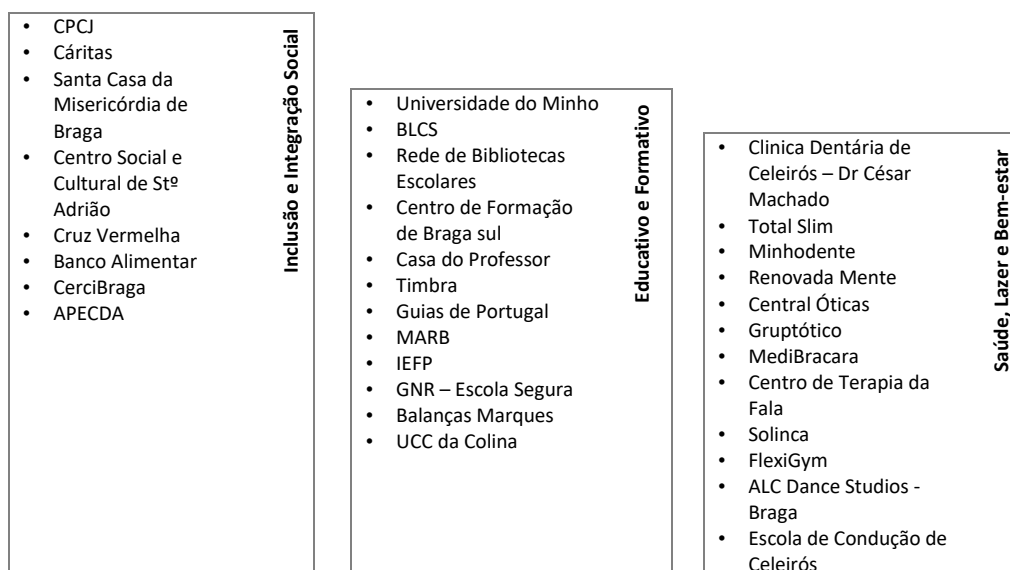
O Projeto Educativo, sendo um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, distingue-se dos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo relativamente a períodos de tempo mais curtos, nomeadamente : (i) o Regulamento Interno, que define a estrutura organizativa do Agrupamento e o seu funcionamento; (ii) o Plano Anual de Atividades, que elenca e calendariza as atividades pedagógicas a desenvolver no quadro do orçamento aprovado; (iii) o Plano bienal de Ação Estratégica, que elenca e detalha as medidas prioritárias de inovação e mudança organizacional e/ou pedagógica; (iv) o Plano de Grupo/Turma, que o/a caracteriza e que detalha as estratégias e medidas a adotar tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças ou alunos; e (v) o Plano plurianual de Formação que inventaria e programa as ações de formação dos docentes e não docentes em função dos projetos do AEC e das necessidades dos colaboradores.

## 6. ESTRUTURAS E DISPOSITIVOS DE APOIO E REDE DE PARCERIAS

A constituição de parcerias tem um impacto positivo na afirmação da escola junto da comunidade e, por conseguinte, nos processos de aprendizagem. As parcerias assumem ainda um papel facilitador em diversas situações, constituindo-se como uma oportunidade fundamental na procura da melhoria da qualidade do serviço educativo.

As alterações sociais do meio têm exigido do Agrupamento um trabalho e esforço na procura de protocolos e parcerias com vista ao desenvolvimento dos seus projetos.

Trata-se de parcerias estabelecidas com instituições de âmbito escolar, cultural, profissional, desportivo e também da formação de professores.



Desempenham também um papel fundamental as relações com a Câmara Municipal de Braga e as Juntas de Freguesia, com as quais se tem trabalhado de forma articulada. O mesmo acontece com um vasto conjunto de empresas ligadas à escola, por protocolos, nas mais diversas vertentes, onde se procuram também vantagens sociais para a comunidade educativa.

## 7. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo (PE), sendo um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, distingue-se dos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo relativamente a períodos de tempo mais curtos.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o Projeto Educativo deve prever momentos de avaliação intermédia, no sentido de estabelecer os necessários reajustamentos ao mesmo, e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

A monitorização anual e a avaliação final da execução do Projeto Educativo serão realizadas pela comunidade educativa, através de um dispositivo de autoavaliação a conceber e aplicar pela Equipa de Autoavaliação.

Fundamentalmente, a informação contida nos relatórios de monitorização e de avaliação final deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos, e certificar a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria do serviço educativo prestado.

Os resultados, conclusões e recomendações destes processos serão apreciados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do Projeto Educativo. Paralelamente, serão concebidos e aplicados dispositivos de autoavaliação da execução dos planos que operacionalizam este projeto.



### ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PE

Definição de linhas orientadoras.  
Construção de instrumentos de monitorização e avaliação.



### MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PE

Recolha e tratamento de dados.  
Divulgação anual dos resultados.  
Análise crítica e apreciação dos desvios em relação às metas definidas.  
Eventual redefinição das ações e metas.



### AVALIAÇÃO DO PE

Elaboração do relatório de avaliação global.  
Definição de linhas orientadoras para a construção do próximo PE.

Depois de aprovado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Celeirós será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AEC.

No início de cada ano letivo far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na Associação de estudantes e nas Associações de pais, nas Assembleias de delegados e subdelegados, nas reuniões de pessoal não docente e em outras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

Proposta de Projeto Educativo aprovada em reunião do Conselho Pedagógico de 13/06/2018

Projeto Educativo aprovado em reunião de Conselho Geral, de 21/06/ 2018